



Estratégia de segurança nacional da China

Larissa Isabelle Jarschel¹

Resumo:

A Ásia é uma das regiões do mundo com maior vitalidade e potencial. Os países asiáticos têm procurado um caminho de desenvolvimento correspondente às suas condições, o que implica o desenvolvimento de outras regiões do globo. A região inclui cinquenta países que abrigam 67% da população mundial e responde por aproximadamente dois quintos do crescimento econômico mundial. A expansão dos países da região, principalmente a China, gerou uma mudança na ordem estratégica mundial, até então assinada com a Guerra Fria e mantida pelos Estados Unidos. A China faz fronteira com quinze países por terra e sete países por mar na região Ásia-Pacífico. O estado chinês seguiu uma política de reforma no final da década de 1970, sob a liderança de Deng Xiaoping, que levou o país a avançar em direção a uma economia baseada nas relações de mercado. O papel chinês se reflete no comércio global. Em 2014, o país se tornou o maior exportador e o segundo maior importador do mundo.

No processo, a China inaugura sua nova estratégia de segurança nacional. A segurança deste país passou a ser interpretada a longo prazo no aspecto militar e também em outras áreas como economia, ideologia / política, meio ambiente, sociedade, ciência / tecnologia. O termo incorporado aos discursos chineses é o "Novo Conceito de Segurança", que tem quatro bases: confiança mútua; benefício recíproco; igualdade; cooperação / coordenação. A singularidade da estratégia de segurança chinesa está associada à valorização do passado secular do país.

A China sofre muitas tensões na região Ásia-Pacífico, devido a algumas razões: a aproximação dos territórios insulares de outros países asiáticos ao longo da costa chinesa; posse de áreas marítimas pelo Japão; a presença americana, principalmente na Coreia do Sul, Japão e Guam; e a dependência chinesa no fornecimento de hidrocarbonetos. As disputas territoriais marítimas no Mar da China Oriental e no Mar da China Meridional são uma grande preocupação para a segurança e a estabilidade da região. Um possível conflito nessa região pode levar a consequências econômicas e políticas globais. O poder militar significativo dos países pode gerar um grande conflito. Os blocos navais impossibilitariam o funcionamento dos portos e rotas marítimas, pois a região

¹ Acadêmica do Mestrado de Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Regional de Blumenau (PPGAd/FURB). Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0549375368568344>



compreende as principais linhas de comunicação marítima e infraestrutura portuária do mundo e também possui depósitos de hidrocarbonetos.

Para que as tensões globais e regionais não afetem o progresso do país, a China criou o princípio de "Ascensão pacífica", pois entende que só poderá crescer se estiver em um ambiente pacífico e de integração com seus países vizinhos. A China, nos últimos anos, adquiriu a posição de poder global e, com isso, suas ações se tornam mais visíveis ao mundo. Como resultado, várias questões contemporâneas desafiam a segurança do país e da região, tornando importante observar as ações externas da China em relação a seus arredores.

Palavras-chave: Segurança Internacional; Ásia-Pacífico; China.